

REFLEXÕES POLÍTICO SOCIOLOGICA: No cenário brasileiro contemporâneo

Liliana Ferreira ¹
Vinicius Da Silva ²

RESUMO

O presente artigo busca trazer luz a discussão sobre o envolvimento popular na política, discutindo a utilização da redes sócias e da internet para propagar informação e assim convencer o eleitor de que sua proposta seja a mais vantajosa ao cidadão, desse modo se sugere como alternativa a pedagogia de rua, como forma de trazer autonomia ao cidadão, mais vulnerável e por vezes excluindo da sociedade, desse modo propiciando uma reflexão mobilizadora com mais consciência coletivas, democráticas justa e solidaria, além do fortalecimento político dos movimentos sociais, a insurgência das ONGs, associações comunitárias e projetos socioeducativos, além da defesa da escola como espaço de crítica e transformação social para tanto se utilizará do método dedutivo- analítico, pesquisa bibliográfico.

Palavras-chave: Política, Internet, Pedagogia de Rua, Educação Popular.

INTRODUÇÃO

No início do pleito eleitoral de 2018, quando ainda se definia os prováveis candidatos, já se afigurava uma disputa que envolveria de uma forma mais direta dois projetos, um ultra conservador, com grande clamor popular, e outro centrado nos pilares mais sociais, com apressos pela educação, sendo que, os meios virtuais, os quais tomou conta do cenário político brasileiro.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS-RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho), liliferreirabilhan@gmail.com ;

² Especialista em Direito Constitucional; Graduado pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul- UFRGS- RS (Polo Regional de Educação de Sobradinho- RS), viniciusdsp@hotmail.com ;

A informação sempre foi uma preocupação de todo o ser humano, com a proliferação das tecnologias, esse fato se tornou mais premente, com o surgimento no Brasil das redes sociais, a interação ficou muito mais fácil e dinâmica, bem como as informações se propagaram, de uma forma muito célere.

Nesse sentido, todos os meios se aproveitaram dessa influência, os partidos e os candidatos políticos, também, realizando suas propagandas eleitorais via rede sociais, abrangendo um número muito grande de eleitores de forma instantânea.

No decorrer da campanha eleitoral, foi tomando conta da nação brasileira, um onda conservacionista, onde o politicamente correta, deixou de ser a tônica do projetos, e no final veio a um governo com visão, menos voltada para educação e investimentos em pesquisa.

Desde os primórdios dos tempos, quando a população se insurge contra seus governantes, quer seja por não concordar com ele, ou para exigir melhores condições a população, ou direitos fundamentais, se passou pela organização popular e civil, na atualidade brasileira, se observa que após o resultado do pleito de 2018, surge novamente a força do levante popular, por meio da educação.

Desse modo nesse presente estudo se busca, compreender as origens e seus pressupostos da educação popular e da pedagogia social, como forma de resistir a nova onda conservadora, que se vislumbra no cenário brasileiro vindouro, além de forma de conscientizar a população dos seus direitos e deveres para com a sociedade.

Assim o presente estudo sendo realizado por pesquisa bibliográficas, esposada pelo método analítico-dedutivo, pesquisa bibliográfico.

GOVERNO MAQUIAVÉLICO

A democracia tem proporcionado aos cidadãos maior participação e maior autonomia quanto aos direitos. A cada ano que se passa, os candidatos ao poder governante do país, deixam uma certa “esperança” de dias melhores.

Porém, essa espera por melhoras de governo acaba deixando a sociedade desnorteada, não sendo capaz de analisar realmente o que será o melhor para a sua nação. Nota-se da parte do poder, uma imensa falta de bom senso.

As campanhas governamentais tem sido “maquiavélicas”, isso se deve pelo fato de, na maioria das vezes desproverem da falta de conhecimento da uma arte da população, prometendo-lhes inúmeras vantagens, demonstrando ser a melhor opção de voto, e por fim, quando eleitos, demonstram que não possuem sequer algum interesse em trazer algum benefício para a população.

As novas “ambições” que nos norteiam, inclui-se a busca por mais justiça, por igualdade entre todos os indivíduos de uma nação, direitos a educação, a saúde, a moradia própria e a todos as necessidades de cada cidadão.

O que mais parece ser aprovado pela população, são as defesas de que todo criminoso, autor de mortes, roubos, entre outros crimes, sejam punidos e não tirem o pouco que cada cidadão trabalha incansavelmente para adquirir. O termo maquiavélico refere-se ao perfil de alguém que age sem escrúpulos, que possui astúcia, relativo ao maquiavelismo, quem nega as leis morais. Por fim, a política maquiavélica como um destaque nas últimas eleições.

Os últimos acontecimentos que abalam a cada indivíduo em sociedade, tem trazido preocupações. Já não se pode mais contar com todos os direitos que é prometido durante a campanha eleitoral, nota-se um grande descaso, em parte dos governantes com a população. Preocupante também, essas leis, que sempre acabam por favorecer ao banditismo no país. Leis mais rígidas acabam sendo aplicadas em qualquer cidadãos.

Isso, faz com que a população fique mais “desesperada” por mudanças. Assim, quando surgem propostas revolucionárias, maiores punições ao banditismo, e mais investimentos em educação, e penalidade severa aos maiores infratores. Dão ao cidadão uma segurança, que por fim termina em ilusão.

INTERNET NO CENÁRIO POLÍTICO

O uso das mídias para propaganda política, o expor propostas de governo, muitas vezes apenas para chamar a atenção de indivíduos sem se quer pensar no tal benefício prometido. Isso pode até não influenciar aquele cidadão que já tem uma posição política, mas assegura em grande parte a “aprovação” daquele cidadão que ainda encontra-se indeciso quanto a quem irá votar.

Segundo Ferreira, 2011, p. 06,

na eleição presidencial de 2008, nos Estados Unidos, a internet teve uma aceitação e participação massiva na campanha do atual presidente Barack Obama, sendo uma das maiores novidades da disputa, consistindo no modo que eram aplicadas as comunicações online nas funções de uma campanha política. Aqui no Brasil, seu uso, em campanhas, está crescendo consideravelmente e foi um importante meio de comunicação na eleição de 2010.

Destacam-se as ditas charges, gênero textual muito utilizada para fazer críticas de natureza política, são as mais abordadas em redes sociais, críticas aos candidatos, ou aos atuais governantes. Isso muitas vezes conduz o eleitor a retomar sua decisão quanto ao seu voto.

Vivemos em um país democrático, onde tem-se a liberdade em votar e quem melhor representara a nação.

A democracia, no Brasil, além de defender a igualdade dos cidadãos perante a lei, ela dá o direito à participação na política, com o voto, nas eleições, e ao longo do processo, na gestão. E, para isso, a informação possibilita a construção de uma sociedade mais democrática, dando direito e acesso ao conhecimento dos trabalhos executados pelos gestores, em geral. É nessa intermediação entre governo e cidadãos que a internet tem ganhado destaque como meio transmissor de informações. (FERREIRA, 2011, p. 04)

Porém, muitas vezes a falta de conhecimento, e da quebra do “mito”, nos levam a seguir o que a internet expõem.

Nos últimos anos temos visto diversas manifestações sociais articuladas e mobilizadas pela web. No primeiro semestre de 2011 assistimos uma série de revoltas no Norte da África e no Oriente Médio das populações contra os modelos de governos existentes que ficou conhecida como a “Primavera árabe”.

ALTERNATIVAS PARA FAZER FRENTE A DESENFORMAÇÃO POLÍTICA

Uma alternativa a proliferação do conhecimento na sociedade e o pensamento político talvez seja, a pedagogia de rua, esta relação entre a sociedade e a educação, por fim resgata crianças e adolescentes que não tem condições de ter um acesso à educação básica. O educador entra não somente para uma educação cognitiva, mas também para uma educação de aspecto social, influenciando de maneira pedagógica e psicológica, essas crianças e adolescentes a superarem os problemas do dia a dia.

Dentre a sociedade brasileira, nota-se diversas maneiras para mudanças nessa educação social, auxiliando cada vez mais crianças e adolescentes. Já que muitas vezes, tem-se a visão de que o espaço da rua é um ambiente de marginalização, impróprio para que alguém aprenda alguma coisa. Assim destaca ALBERTASSI, 2010, “crescesse a real importância de desenvolver uma prática pedagógica não-formal que esteja inserida neste contexto de resgate de crianças e adolescentes de rua, com propostas que levem os mesmo a conhecerem suas possibilidades futuras como cidadão.”

Assim, leciona. ALBERTASSI, 2010, p. 5, que a “(im)possibilidades de inclusão que o objetivo da pedagogia social é o desenvolvimento humano intermediado pela prática educativa sendo seus destinatários os indivíduos ou grupos em situações de conflito social”. Ademais, “esses trabalhos surgiram com a finalidade de melhorar as diferenças de classes sociais, despertando o interesse e resgatar a autoestima destes grupos” os tornando mais autônomos e consciente. Sendo este programa de “desrualização esta pautado em uma educação libertadora, onde procura de forma dialógica, compreender o mundo em que essas crianças e adolescente se encontram, partindo de temas geradores, sendo um dos principais eixos norteadores para as práticas pedagógicas”.

Na visão de ALBERTASSI, 2010, p.05, que “não propõem apenas técnicas para se alfabetizar ou para se especializar, para conseguir qualificação profissional ou pensamento crítico, e sim, os métodos de educação dialógica nos trazem a intimidade da sociedade, à razão de ser de cada objeto de estudo”. Partindo da reflexão e do “diálogo crítico sobre um texto ou um momento da sociedade, tentamos penetrá-lo, desvendá-lo, ver as razões pelas quais ele é como é, o contexto político em que ele está inserido”.

Assim a pedagogia social de rua faz a provocação “ao grupo considerado excluído, a se inserir em sua sociedade”, indo além “fazendo com que o grupo por si só conheça sua realidade e busque por meio de uma consciência mais crítica, o despertar e o reconstruir de sua identidade,

acreditar e descobrir suas potencialidades promovendo seu crescimento como cidadãos que possuem direitos e deveres para com sua sociedade”. ALBERTASSI, 2010, p. 05.

Dessa forma o papel do pedagogo social de rua como versa ALBERTASSI, 2010, p. 06,

Profissional que desenvolve uma prática pedagógica junto às crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal, sendo um agente intelectual e orgânico, comprometido com a luta das camadas populares como na escola, o educador aqui tem a necessidade de dialogar com as crianças e adolescente procurando compreendê-los, não somente como alunos, mas como seres humanos necessitados de atenção especial para superação de suas dificuldades encontradas em seu dia a dia. O pedagogo não é apenas um professor que transmite o conhecimento, o educador, conforme Freire (1988).

Nesse sentido “o pedagogo vem de forma figurativa para rua com sua extensa criatividade, propondo atividades significativas ao crescimento e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dessas crianças e adolescentes”. Realizando “os projetos pedagógicos mais comuns e propícios a estes, têm sido, a alfabetização, o teatro, a música, o coral, a banda, a construção de brinquedoteca, o teatro de bonecos, etc., sempre com caráter transitório, para alavancar a criança ou o adolescente de rua para outro projeto de vida”, priorizando “para ida à escola, a volta à família e à comunidade de origem” e o convívio social e o desenvolvimento da consciência social. ALBERTASSI, 2010, p. 6-7.

Nesse norte o trabalho do pedagogo social é lento e gradativo, uma vez que, “aos poucos o educador realiza a prática, sobre ele mesmo e em seu grupo de rua, o desenvolvimento de uma reflexão mais crítica da nossa realidade”, fazendo refletir sobre “os verdadeiros significados sociais de diversas maneiras de manifestação e comprometimento em promover mudanças significativas na vida de crianças e adolescentes marginalizadas em nossa sociedade”. ALBERTASSI, 2010, p. 08.

Dessa forma “dentro da atmosfera pedagógica, cresce o interesse de pedagogos resgatarem os considerados marginalizados - não por própria culpa, mas sim por uma imposição social de desigualdades - das ruas que são o espaço de sobrevivência dos mesmos”. Sendo que com essa “nova oportunidade do pedagogo de trabalhar em espaços não escolares”, assim a, “pedagogia social de rua, que tem como objetivo descentralizar esses grupos excluídos da sociedade da rua, direcionando-os para outra realidade por meio de práticas pedagógicas que visão a construção de pensamentos mais críticos e que tragam uma melhor perspectiva de vida para os mesmo”. Tocando, “ao pedagogo social, juntar-se a essas comunidades, proporcionando-lhes uma visão mais global, buscando inserir a realidade vivida em novas propostas por meio de uma pedagogia libertadora e

dialógica, tornando e transformando esses indivíduos em verdadeiros cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres”. ALBERTASSI, 2010, p. 08.

REFLEXÕES A CERCA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Vislumbrando o que seria a definição mais adequada quando se fala de educação Popular se encontra que; “A origem deste amplo movimento tem o seu lugar no processo experimentado por grupos comprometidos com a transformação das estruturas sociais que mantêm as maiorias oprimidas”. (BRANDÃO, 1983, p. 41)

Uma vez que,

a crescente consciência da vida real das massas e a compreensão de sua possibilidade de superar o vicioso círculo da miséria e da opressão (oposto ao virtuoso círculo da riqueza) através de ações isoladas e fragmentadas no sistema social forçaram a busca de um novo a cercamento dos adultos”. (BRANDÃO, 1983, p. 41)

Assim na lição de Brandão, 1983, p. 47; “o que justifica a Educação Popular é o fato de que o povo, no processo de luta pela transformação popular, social, precisa elaborar o seu próprio saber”. Ademais, “estamos em presença de atividades de educação popular quando, independentemente do nome que levem, se está vinculando a aquisição de uma saber (que pode ser muito particular ou específico) com um projeto social transformador”. (BRANDÃO, 1983, p. 47)

Dessa forma, segundo versa Brandão, 1983, p. 47, a educação “é popular quando, enfrentando a distribuição desigual de saberes, incorpora um saber como ferramenta de libertação nas mãos do povo”. Fazendo seu objeto de alavanca social e de pertencimento, como forma de auto elevação e autonomia perante o sistema pré-estabelecido, sendo que,

O fato é que se a educação popular pode ser entendida como uma atividade específica (não é toda ação assistencial, de trabalho social ou de política educativa) ela, por outro lado, não requer ser realizada no interior do sistema educativo formal, separada do conjunto de práticas sociais dos indivíduos. Muito ao contrário, a educação popular vem sendo desenvolvida

no interior de práticas sociais e políticas e é aí precisamente onde podem residir a sua força e a sua incidência.” (BRANDÃO, 1983, p. 47)

Assim primeiros escritos de Paulo Freire, a educação popular, uma forma de “prática cultural para a liberdade”, constituindo, “um movimento revolucionário de educadores surgia contra a educação institucionalizada e constituída oficialmente, seja como sistema escolar seriado, seja como educação não-formal de adultos. Emergia como proposta de *re*-escrever a prática pedagógica do ato de ensinar-e-aprender”, fazendo “repensar o sentido político do lugar da educação” no contexto social. BRANDÃO, 1983, p. 48.

Nesse sentido segue o autor lecionado que, “não é apenas em uma sociedade transformada que se cria uma nova cultura e um novo homem”. Sendo que; “E ao longo do processo coletivo de transformá-la através do qual as classes populares se educam com a sua própria prática, e consolidam o seu saber com o aporte da educação popular”.

Assim, a Pedagogia Social, se apresenta “como uma disciplina pedagógica e se caracteriza por aplicar um enfoque teórico-prático em problemáticas sócio educacionais”. Adquirindo, “peculiaridade entre as demais disciplinas pedagógicas e Ciências Humanas por abordar as problemáticas sociais sob o prisma educativo”. SEVERO, 2017, p. 04-05.

Dessa forma para Torquato, “Pedagogia Social é a teoria geral da educação social, nela constitui-se a base teórica para as práticas de Educação Popular, Sócio comunitária e Educação Social”. Ademais a, “educação social perpassa todos os setores da sociedade com o intuito de melhorar as relações humanas e sociais, seu enfoque abrange todas as faixas etárias, desde a infância até a terceira idade”. (2015, p. 02).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democracia tem proporcionado aos cidadãos maior participação e maior autonomia quanto aos direitos. A cada ano que se passa, os candidatos ao poder governante do país, deixam uma certa “esperança” de dias melhores, de grandes mudanças, nas depois de eleitos continua na mesma apenas se troca os lados os partidos, sem muitos avanços nas políticas públicas, muito pelo contrário, algumas até são modificadas ou exterminadas por completo.

Assim diante do exposto nota-se uma grande necessidade do cidadão de classe mais humilde, tem de ter sua autonomia na sociedade, a sensação de pertencimento, de compreender os porquês das coisas, ou seja, por meio da pedagogia social e da educação popular, vai lhe dando, uma grande consciência de seu papel na sociedade bem como do seu valor em quanto cidadão diante do conhecimento do seu poder de voto e escolha.

Ademais, segundo leciona, BERLOTTO, 2009, p. 10; que “os indivíduos se constituem como pessoas unicamente porque, da perspectiva dos outros que assentem ou encorajam, aprendem a se referir a si mesmos como seres a que cabem determinadas propriedades e capacidades”. Sendo que, “por isso, partimos da ideia de que a identidade social de um indivíduo está associada ao conjunto de vinculações de um sistema social.” Assim “é a identidade social que permite ao indivíduo localizar-se e ser localizado socialmente”. BERLOTTO, 2009, p. 10.

Sendo esse o papel da pedagogia social, trazer ao seio da sociedade os indivíduos excluídos, fora do contexto escolar formal, utilizando das mais variadas formas de ensinar.

Assim se vislumbra a grande importância sendo que, na atualidade do debate acerca da educação e dos direitos humanos no Brasil justifica as investigações de caráter pluralizado, sobretudo quando o país é marcado por discursos homogeneizadores e transparentemente preconceituosos, como é o caso do que se percebe atualmente no Brasil.

Essa discussão implica, ainda, no questionamento do papel da educação na produção das desigualdades nos ambientes educativos, problematizando questões caras à educação, como seu papel emancipador, entre outros. Nesta perspectiva percebe-se que o papel emancipador do indivíduo está relacionado a educação e é o que leva o indivíduo atuar plenamente como ser humano na sociedade moderna.

Sendo esse o papel da pedagogia social e da educação popular, trazer ao seio da nossa sociedade os indivíduos excluídos, fora do contexto escolar formal, utilizando das mais variadas formas de ensinar, arte, cinema, música e por aí vai. Vislumbra-se sua condição de ser humano com direitos e deveres, lhe proporcionando autonomia enquanto integrante da sociedade, bem como lhe conferindo melhor condição de escolher seus representantes no parlamento brasileiro.

Assim, quando as pessoas que não estão satisfeitas com seus governantes são livres para se organizarem e pleitearem pacificamente as mudanças necessárias, quer seja por mobilização

ou por atos em defesa dos interesses do povo. Estando em período eleitoral, podem fazer “campanhas, atividades sociais, participando como candidato, no exercício de seus direitos políticos positivos ativos, ou passivos mediante voto”. Agora quando fora de períodos eleitoral, pode e deve utilizar-se das manifestações e mobilizações populares, sendo que a democracia exige a participação permanente e ativa do povo. É o que faz da democracia o que ela realmente é.

REFERÊNCIAS

ALBERTASSI, Thainá. PEDAGOGIA SOCIAL DE RUA. Disponível em:<
<https://docplayer.com.br/16229085-Pedagogia-social-de-rua.html>> Acesso em: 11 de julho de 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR. Disponível em: <
<http://ifibe.edu.br/arq/201509112220031556922168.pdf> > acesso em: 09 abril 2019.

BERLATTO, Odir. A construção da identidade social. Disponível em: <
ojs.fsg.br/index.php/direito/article/view/242/210 > Acesso em: 12 julho 2019.

COSTA, Magnólia Maria Oliveira. A RELAÇÃO DO PEDAGOGO COM A PEDAGOGIA SOCIAL. Disponível
Em:<https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MDI_SA10_ID567_23102016215852.pdf> Acesso em: 11 de julho de 2019.

FERREIRA, Suzana Andrade. A internet como meio de comunicação política e construção de imagem no Brasil democrático. Disponível em:<<http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Suzana-de-Andrade-Ferreira.pdf> > Acesso em: 8 de julho de 2019.

MAGALHÃES, Fernando. O Brasil e Maquiavel Revisitado. Disponível em:<
https://www3.ufpe.br/ppgfilosofia/images/pdf/pf4e5_artigo30001.pdf > Acesso em: 14 de julho de 2019.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. O HORIZONTE DA PEDAGOGIA SOCIAL: UMA PERSPECTIVA DE APROXIMAÇÃO CONCEITUAL. Disponível em:
<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8802/6945> > Acesso em: 06 abril 2019.

PENTEADO, Cláudio Luis de Camargo. Redes Sociais e Participação Política: estudo do debate sobre o novo Código Florestal no Facebook. Disponível em<<http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2013/05/GT-05-Comunicacao-e-Sociedade-Civil-Claudio-Penteado.pdf>> Acesso em 8 de julho de 2019.

TORQUATO, Rosane Andrade. PEDAGOGIA SOCIAL - O PEDAGOGO EM ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS. Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19899_9696.pdf > Acesso em: 06 abril 2019.

Significado de Maquiavélico. Disponível em:< <https://www.dicio.com.br/maquiavelico/> >
Acesso em: 14 de julho de 2019